

UM CALDEIRÃO DE HISTÓRIAS: A COMUNIDADE DO BEATO JOSÉ LOURENÇO- CARIRI (1926-1937)

*Lidiane Costa Santana.*¹

*Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez*²

RESUMO

O caldeirão foi um movimento em que havia trabalhadores pobres vindos de diversas regiões do Nordeste do Brasil, que foi se desenvolvendo ao só pé da chapada do Araripe, na região do Cariri localizada ao Sul do Ceará. A comunidade se iniciou a partir do ano de 1926 sob a liderança do Beato José Lourenço, e teve fim em meados de 1937. Era uma comunidade denominada pela historiografia local como autossuficiente, que possuía um sistema de partilha entre os moradores com bases igualitárias. Essas pessoas eram trabalhadores do campo, vivendo praticamente do trabalho na agricultura. Dessa forma, o principal objetivo do presente artigo é buscar analisar como o Caldeirão, no auge do seu desenvolvimento enquanto, povoado, conseguia abrigar grande quantidade de pessoas com suas famílias. E conforme essa perspectiva, perceber a importância do Caldeirão como um espaço de refúgio, visto que, muitos procuravam o local como abrigo das secas do período. E, dessa maneira, poder observar seus espaços como locais utilizados para lutas e resistências, justamente referentes à questão da moradia, terra e de certa maneira lutas para a própria sobrevivência diante das dificuldades.

Palavras-chave: História; Terra; Trabalho.

INTRODUÇÃO

No ano de 1926 começou a se organizar na região sul do ceará, mais precisamente no Cariri, uma comunidade denominada Caldeirão, ela estava localizada nos arredores da Chapada do Araripe, na cidade do Crato. O Caldeirão era liderado pelo beato José Lourenço, paraibano que chegou á região do Cariri em 1890 e logo ganhou a simpatia do Padre Cícero que foi o padrinho desse povoado, mas também de outro denominado Sítio Baixa Dantas que se formou em 1891 e teve fim em 1926 porque o dono das terras vendeu-as. No mesmo ano, Padre Cícero conseguiu outras terras e o beato iniciou os trabalhos no Caldeirão, e ano após ano o povoado foi crescendo, pois recebia moradores de diversos lugares não só da região do Cariri, mas, também de outras áreas da região Nordeste do Brasil, de cidades como Alagoas e Rio Grande do Norte.

Ganhou esse nome, segundo é relatado na historiografia da região, porque o local tinha uma formação de um caldeirão onde se formava aos arredores alguns reservatórios de água, que eram frequentemente utilizados pelas pessoas que estavam chegando ao local.

¹ Graduanda pela Universidade Regional do Cariri, e-mail: lidy_loveyou@hotmail.com.

² Professora da Universidade Regional do Cariri, e-mail: belparente@gmail.com.

Era um lugar que possuía terras aparentemente propícias para o plantio e, então, o beato começou a fazer todo o processo de organização construindo casas, reservatórios de água, armazéns e outras estruturas para o trabalho. Assim, ele passou a instituir algumas regras entre seus moradores onde tudo que fosse produzido lá era de todos e que qualquer um que chegasse encontraria apoio. Essa nova forma de comunidade que era constituída em bases igualitárias passou a ser alvo de coronéis e grandes fazendeiros insatisfeitos, porque muitos trabalhadores passaram a viver nesse local deixando assim um pouco escassa a mão de obra barata da região. Também foi alvo da igreja, pois perseguia a forma de apoio do povoado que é de uma religiosidade popular, então em meio a todos os discursos que foram difundidos pela igreja, políticos e coronéis foi que, em 1936, o povoado foi atacado por forças policiais e destruído. A partir, então, da breve introdução pretende-se pensar um pouco da construção dessa comunidade.

OS CAMINHOS QUE NOS LEVAM AO CALDEIRÃO

Estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas etc., com seus mais distintos níveis de interação e contradição. (SANTOS, 2012:53). Então, é interessante perceber as configurações da região no caso o Nordeste, antes mesmo de trabalhar suas histórias.

Um ponto importante para se pensar essa região é a questão da estética, geralmente, quando se fala em Nordeste, as pessoas recordam ou mesmo as descrevem como paisagens degradadas, sem muitas características positivas. É descrito quase sempre como um local seco, de chão rachado e sem árvores verdesas, ou seja, uma paisagem que às vezes não é aos olhos de quem imagina um local possível de ser habitado. Fazendo-se por conta própria uma leitura do que se imagina ou idealiza ser.

Existem sim alguns lugares em que a paisagem não é verde, a exemplo, a Caatinga que é um sistema ambiental característico da região Nordeste do Brasil. O clima é semiárido e o solo possui diversos tipos de rochas, as secas são geralmente prolongadas, assim as plantas são adaptadas ao clima de pouca água. Mesmo com as dificuldades, naturais, a principal atividade econômica ainda é a agricultura. A questão é identificar que apesar da região ser considerada como um todo, não pode ser totalmente denominado como um espaço homogêneo, pois dentro da sua delimitação espacial existem as diferenças em suas formas não só físicas, mas culturais e naturais.

“... as regiões aparecem como as diferentes versões da mundialização. Esta não garante a homogeneidade, mas ao contrário, instiga diferenças, reforça-as e até mesmo depende delas. Quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, únicos.” (SANTOS, 2012, p.53).

Dessa maneira, a paisagem também muda de acordo com os olhos de quem a ver, ou de apenas aquele que só escreve ou lê sobre determinada região. Existe todo um contexto de um espaço total denominado de Nordeste, mas que em seus mais fragmentados lugares, que possuem suas próprias características e formas de organização.

A partir então do esboço de um contexto mais geral da região a ser trabalhada, pode-se perceber que desde o século XVIII começam as transformações principalmente no campo e que tais mudanças vão se estendendo até final do século XIX e início do século XX. Uma das mudanças ocorridas que vai contribuir para uma série de imigrações dessas pessoas para outros locais foi promulgação da Lei de terras³. Esta lei é de 1850, a partir dela é necessário que o trabalhador tenha a posse legal das terras para que possa exercer os trabalhos sobre elas, ou então, seja empregado do dono das mesmas. Ela acaba com a possibilidade de se tomar posse das terras, a partir desse momento, somente, se adquire terras através da compra. Sobre essa lei Guillermo Palacios nos afirma que:

é óbvio que se tratava de um mecanismo que, pelo menos, concorria para dificultar e obstaculizar as formas livres de acesso a terra, institucionalizando modernamente os vínculos entre os cultivadores pobres livres, ocupantes, posseiros, invasores e os proprietários formais das terras (PALACIOS, 2009:171).

A partir da citação percebemos que a situação das pessoas que não possuíam legalmente terras não era tão simples e cômoda. Todas essas situações vão mexendo um pouco com a região, ela vai ganhando novos aspectos, que vão sendo introduzidos na vida desses indivíduos.

Esse também pode ser considerado como um fator muito importante para se analisar a partir de então, como diversas famílias vão saindo dos seus lugares de origem em busca de lugares mais seguros e favoráveis para morar e trabalhar. Mostra-se que nem sempre o fator principal da saída das pessoas, geralmente pobres, dessas regiões mais secas, não era somente

³ A lei de terras é sancionada em Setembro de 1850 e regulamentada nessa mesma década” (PALACIOS, 2009, p.171). Ela surge para impossibilitar a posse das terras, que a partir desse momento somente será possível através da compra.

a seca, mas também fatores significativos, como a situação da própria terra para morar e trabalhar.

Como forma de reação a situação enfrentada, algumas pessoas começaram a migrar para outras localidades. Não se pode deixar esquecer que principalmente durante a grande seca de 1877 no Ceará, foi muito grande o número de pessoas que migraram para diversos lugares da região Nordeste, mas também para regiões como o Amazonas para trabalhar na extração da borracha. Assim, como devido ao grande número de flagelados da seca que já se prolongava, começaram a mandá-los para algumas obras do governo de forma que fosse possível amenizar um pouco a quantidade de pessoas que já estava chegando até a capital Fortaleza. Mas voltando à questão das terras, elas também são importantes para delinear esse contexto do Nordeste.

Ainda tratando da dimensão do Nordeste, como já se mencionou, é uma região diversa com várias características. É dentro dessa dimensão mais geral que ainda se pode analisar um fragmento ainda pertencente a ele, que é o “sertão cearense”, que seria mais precisamente a região interiorana. Ela está localizada, mais precisamente ao Sul do Ceará, a região do Cariri, é onde estava localizada a comunidade.

No que se convencionou chamar de sertão cearense, um espaço peculiar se formou no decorrer da temporalidade: a região do Cariri. Descrita por viajantes, políticos, escritores e poetas, no século XIX era apresentada como um oásis em pleno sertão, cercada pela aridez de seu entorno (REIS JUNIOR, 2011:01).

A região é sempre descrita na historiografia local como um lugar privilegiado, quando colocado em posições com outros locais. É região que possui muitas características importantes relacionadas à questão da cultura, mas guarda também muito mais características das paisagens naturais presentes no seu entorno. Mostrando assim que as regiões possuem características e atrativos diversos, tanto em relação às formações naturais como no seu desenvolvimento histórico.

Na historiografia da região, o Cariri tem sempre muito destaque pela sua localização. Assim, como já foi dito, é a partir de algumas das interpretações desses discursos sobre a região, que as pessoas passam a imaginar e, dessa maneira, construir suas reflexões acerca do lugar proposto no caso o Cariri e seus arredores.

Segundo o historiador Darlan Reis Junior,

Na verdade, a região não é toda banhada pelas águas, nem tem todos os solos férteis. A área com essa configuração é a da Chapada do Araripe, principalmente a da região do Crato, vila até a metade do século XIX, tornando-se cidade no ano de 1853. A Chapada proporcionava solos férteis e um manancial de águas que, se não ficaram totalmente imunes ao problema da seca, constituíram-se em reserva importante do *continuum agrário* cearense (REIS JUNIOR, 2011:02).

Como a própria citação mostra a região do Cariri, assim como outras regiões, também tem suas diferenças. Dessa maneira, tal discurso de um lugar com fontes totalmente banhada por águas não é aplicado para todas as localidades da região. A Chapada do Araripe que, compreende o território dos Estados do Ceará, Piauí e Pernambuco, é que possui tais características. O Crato é uma cidade do Ceará, mas precisamente situada na região do Cariri, e por estar próxima a Chapada, é então contemplada com alguns desses aspectos da região. São diversas as fontes de água que banham as regiões mais próximas da chapada, é um lugar que possui ainda como atividade presente a agricultura.

É nesse espaço que se formará a comunidade Caldeirão, em um sítio próximo a cidade do Crato, não era um lugar totalmente propício para o cultivo e nem mesmo pronto para a moradia, que apesar de estar próximo à chapada do Araripe que possui algumas nascentes nos seus arredores, tinha suas dificuldades em relação a sua formação natural. Mas, que com os trabalhos do Beato José Lourenço e dos trabalhadores a comunidade, foi ganhando mais destaque. Sobre as condições naturais do espaço Caldeirão,

O Caldeirão é um lugar de topografia acidentada e muito pedregoso, cortado por vários grotões, mas todo de terrenos bons para a plantação de algodão. Estabelecido o beato com seus seguidores, construíram as primeiras e pequenas casas de taipa, como a terra era seca, iniciaram também a construção de pequenas barragens para nos grotões e socavões dos morros, garantindo água para as épocas de secas (ITAYTERA, nº 26, 1982).

A formação do espaço mostra que a terra não era muito propícia para plantios, mas a localização certamente próxima a uma região que naturalmente é irrigada com suas próprias fontes de água ajudou um pouco juntamente com o trabalho a tornar as terras mais férteis e cultiváveis.

É a partir dos trabalhos do beato juntamente com os trabalhadores, agricultores que vão chegando todos os anos, e esse espaço até agora totalmente natural vai ganhando formas mais artificiais. Um autor que trabalha com o conceito de espaço é Milton Santos, ajudando a entender que,

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre eles especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais (SANTOS, 2012:78).

Assim, percebe-se que o espaço é passível de mudanças feitas através das relações sociais formadas e também através de diversos objetos presentes no local. E que esse processo de transformações pode ocorrer durante certo período a curto ou longo prazo através do homem em constante movimento. A paisagem também é um elemento a se considerar, está dentro do espaço e ela pode ser alterada mediante a ação do homem. Segundo Milton Santos, “A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais” (SANTOS, 2012:71).

Trazendo todas essas discussões, são perceptíveis as transformações que vão ocorrendo no espaço e na paisagem quando o povo começa a se organizar dentro da comunidade. A revista Itaytera mostra no artigo de Rosemberg Cariry um pouco dessas mudanças:

Estabelecido o beato com os seus seguidores, construíram as primeiras e pequenas casas de taipa e, como a terra era seca, iniciaram também a construção de pequenas barragens nos grotões e socavões dos morros, garantindo assim razoável abastecimento de água para as épocas das secas (ITAYTERA, nº 26, 1982).

Assim, a comunidade passa a crescer de todas as maneiras, foram chegando diversas pessoas que ajudavam na construção da comunidade, e ia delineando assim como era a vida na comunidade e as atividades que eram realizadas lá, como trabalhavam e o que produziam. Francisco Regis Lopes Ramos é um autor que escreve sobre o Caldeirão, e no seu estudo faz uma descrição de quem chega comunidade.

Nos primeiros anos, o Caldeirão era, grosso modo, uma comunidade somente agrícola. Com o passar do tempo, os trabalhadores vão se diversificando. Em virtude da crescente chegada de sertanejos atraídos pelo modo de vida praticado ali, a comunidade vai ganhando novas atividades produtivas. Entre os sertanejos agricultores chegam pedreiros, carpinteiros, ferreiros, pessoas entendidas na fabricação de objetos de flandre (copos, painéis, baldes etc.) (RAMOS, 1991:63).

Levando em consideração que tudo que era utilizado provinha das terras onde plantavam e dos produtos que eles próprios passaram a confeccionar dentro da comunidade de acordo com as necessidades que vão surgindo tanto de moradia quanto de objetos para uso das pessoas no dia a dia, “O Caldeirão apresentava uma maneira de organização socioeconômica

bem diferente dos latifúndios. Na comunidade, a produção era dividida, todos recebiam o que fosse necessário” (RAMOS, 1991:65). Percebe-se como são tão importantes todas essas transformações nesse espaço de forma que proporciona uma maior aproximação na convivência dessas pessoas em grupo, mostrando que são suas ações junto com a natureza que possibilitam tais processos.

As modificações desse espaço são importantes para o melhoramento das condições de sobrevivência, quando são construídos principalmente reservatórios de água que serão utilizados bastante tendo em vista que na região não se tem tantos ciclos de chuvas durante o ano. Mas as poucas que tem e com o auxílio de tais reservatórios conseguem amenizar a necessidade do povoado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caldeirão é, portanto, um espaço que nasce dentro de um contexto mais interiorano, mas que também vai se delineando a partir de aspectos mais gerais. O artigo então tenta mostrar como o Caldeirão de alguma forma recebeu influências de todo o Nordeste, começando de uma estruturação das características da região mais naturais. Dessa forma, se analisa que tais características foram fatores que de alguma maneira deram estrutura para que trabalhadores migrassem para comunidade, assim como as questões relacionadas às terras.

Todos esses processos são necessários para se entender um contexto mais regional onde estará localizada a comunidade, o Cariri. Podendo assim, entender melhor sua construção, a partir dos trabalhadores que ali chegavam e como eles ajudavam para a formação do movimento. A partir das características do povoado pode-se perceber que essas pessoas buscavam então aquele lugar como um refúgio das situações adversas. Algumas dessas situações eram os problemas com a falta de terras próprias para morarem e trabalharem, assim como também as secas. Secas que não eram fatores determinantes para migrações, mas que acabavam favorecendo uma degradação maior na vida dessas pessoas.

FONTES

REVISTA ITAYTERA (1981, nº25 e 1982, nº26).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, Domingos Sávio de Almeida. **Um beato líder**: narrativas memoráveis do caldeirão. Fortaleza: imprensa universitária/Universidade Federal do Ceará, 2004.

PALACIOS, Guillermo. **Campesinato e escravidão**: uma proposta de periodização para a história dos cultivadores pobres livres no Nordeste Oriental do Brasil: 1700-1875. In: WECH, Andrew Clifford; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (orgs). **Camponeses brasileiros**: leituras e interpretações clássicas. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de estudos agrários e desenvolvimento rural, 2009.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Caldeirão**: um estudo histórico sobre o beato José Lourenço e suas comunidades. Fortaleza: EDUECE, 1991.

REIS JUNIOR, Darlan. **Natureza e trabalho no Cariri Cearense**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História- ANPUH. São Paulo, Julho 2011.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.